

Famílias faveladas chegam

8

a 25 mil em Linhares

Foto de Gildo Loyola

Já no próximo ano, subirá para 13,5 mil casas o déficit de habitações em todo o município

Ivan Batista

Linhares (Sucursal) — Em 1990, Linhares terá um déficit habitacional de 13.529 casas, segundo levantamento feito pelo Instituto Jones dos Santos Neves, em convênio com a CohabES, e que serviu para a elaboração de um estudo denominado “política habitacional para o Espírito Santo”. A falta de um programa de casa própria por parte do Governo vem incentivando o surgimento de novas favelas na periferia da cidade.

Conforme estimativa de técnicos da Prefeitura, existem cerca de 25 mil famílias morando em condições precárias devido à proliferação das favelas, nos últimos 15 anos. O último conjunto residencial construído aqui foi o Linhares-5, através da Cohab, porém, terminou invadido em 82, com o incentivo de políticos. De lá para cá, ocorreram muitas invasões, descharacterizando o aspecto da cidade mais bem traçada do Estado.

Sem planejamento

Linhares vive hoje um crescimento desordenado, sem planejamento, e se não for criado um programa habitacional com urgência, a cidade poderá ostentar o título de campeã de favelas no interior do Estado. Foi a própria Prefeitura, há muitos anos, que deu sinal verde para a criação de favelas, ao invés de viabilizar estudo para a construção de casa própria para as famílias de baixa renda, como tem ocorrido em várias regiões do país.

A falta de uma política habitacional para Linhares forçou o surgimento de bolsões de miséria na periferia e tem causado danos ao meio ambiente. Foram feitos aterros de pó de serra à beira de lagoas, provocando poluição, para atender o clientelismo político. Na época, sem fiscalização de órgãos para assuntos do meio ambiente, verificou-se um verdadeiro crime contra a ecologia.

No bairro Aviso, um dos mais antigos de Linhares, por exemplo, existe grande favela à beira de uma lagoa. As autoridades governamentais não se preocuparam com o meio ambiente e hoje a população enfrenta sérios problemas. A grande quantidade de pó de serra das serrarias despejada nos mananciais acabou criando uma espécie de título para os bairros e favelas. Existem hoje, Pó do Shell, Pó do Aviso, Favela do Aviso, Pó Araçá, dentre outros.

A administração do ex-prefeito Samuel Batista Cruz foi responsável por um processo de desumanização da cidade. No seu primeiro mandato, período 72/76, surgiu a favela do Pó do Aviso, habitada hoje por mais de 8 mil famílias. São áreas carentes de infra-estrutura, mas que sempre serviram para a “demagogia” de políticos por causa do clientelismo. A Prefeitura jamais se preocupou com a questão habitacional, com exceção de algumas casas construídas no bairro Araçá, para retirar favelados do “Rabo da Gata”, nos fundos do cemitério São José, bairro Interlagos.

A Cohab tem um único projeto para o município, denominado Pontal da Lagoa, que prevê a venda de 2.643 lotes urbanizados, com infra-estrutura. O Inocoop-ES, por sua vez, tem em planejamento um conjunto habitacional com 150 casas e já tem construídos os núcleos



A favela da Lagoa, no bairro do Aviso, é consequência do déficit habitacional

residenciais na Lagoa do Meio, com 430 casas, e Jardim Laguna, com 340 unidades, em convênio com a Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores de Linhares.

Migração

Se Linhares tem um déficit habitacional tão grande, dois fatores precisam ser questionados: o êxodo rural e a migração. Um estudo realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves mostra que nos últimos 40 anos, a população da zona urbana registrou um crescimento acelerado. Segundo dados, em 1980, a população de Linhares estava assim dividida: urbana 56.833, 46,1% e rural 66.335 53,9%.

O município linharenses viveu nas décadas de 60 e 70 um crescente desenvolvimento por causa da “febre-da-madeira”, com centenas de serrarias em atividades na região. Também conhecida como “Eldorado Capixaba”, Linhares recebeu milhares de migrantes de outras regiões do país, especialmente do Sul da Bahia. A partir daí, os problemas começaram a surgir e o Governo municipal se omitiu em vencer desafios.

No início da década de 70, foi construído o primeiro conjunto habitacional da cidade, o Novo Horizonte ou Casas Populares. Em seguida, foram construídos outros núcleos habitacionais pela Cohab: o Juparanã e Linhares-5, este último invadido sem ter sua infra-estrutura concluída. Agora, os mutuários estão sendo convocados para regularizar a situação, sob pena de serem acionados na Justiça e despejados.

Outro conjunto invadido foi o São José, construído com dinheiro da Economisa. O bairro, até hoje, carece de saneamento básico, e pouca assistência recebe da Prefeitura. Os mutuários foram ameaçados de despejo, porém, a situação foi contornada. Uns quitaram seus débitos, outros esperam por uma solução. Enquanto isso, vão morando de graça, apenas vendendo o “direito do imóvel”, quando resolvem mudar-se para outro local.

O Inocoop-ES construiu os conjuntos Lagoa

do Meio e Jardim Laguna. O primeiro foi ocupado pelos mutuários sem problemas, porém, não ocorreu o mesmo com o segundo. Várias casas foram invadidas e alguns processos estão na Justiça, a fim de regularizar a situação. Milhares de linharenses continuam sonhando com uma casa própria e esperam do Governo uma política coerente para o setor.

Novas moradias

E foi no déficit habitacional que o prefeito Luiz Cândido Durão conquistou muitos votos nas eleições de novembro passado. Criticando o grande número de favelas e, consequentemente, a falta de moradias decentes, ele prometeu doar milhares de lotes se fosse eleito. Contrariando a legislação eleitoral, foram feitas inscrições para o recebimento do terreno. Ninguém provou nada e Durão venceu o pleito, porém, ele não quer fugir da raia.

O Secretário de Planejamento da Prefeitura, Ademar Ceolin, reconheceu que é preocupante Linhares chegar no próximo ano com um déficit de quase 14 mil moradias. “Isso mostra que o município sempre esteve entregue às baratas. É necessário uma política habitacional para evitar o aparecimento de novas favelas. O quadro de miséria já é desolador”.

Ceolin informou que a PML vai iniciar um estudo para a construção de novas moradias em Linhares para famílias de baixa renda. A princípio, consta a distribuição de 3 mil lotes que serão dotados de toda infra-estrutura e as casas serão edificadas através de mutirão. No mês que vem, deverá ser criada uma comissão para promover um levantamento da situação.

Conforme ainda o secretário de Planejamento, os lotes serão doados para quem realmente necessita e não para “especuladores”. Acrescentou que um grupo de assistentes sociais vai proceder um levantamento visando a uma distribuição com critérios, afinal está em jogo a questão do déficit habitacional. “A cada ano, deveria pelo menos ser construído um núcleo com duas mil casas”.

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca
AJ 03271

03271